

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE WILHELM REICH NA PREVENÇÃO DAS NEUROSES: DESENVOLVIMENTO INTRAUTERINO E NASCIMENTO.

Wilhelm Reich's Theory Contributions to the Prevention of Neuroses: intrauterine development and birth.

Mônica de Souza Panasco
Geny de Oliveira Cobra

RESUMO:

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a teoria de Wilhelm Reich no tocante à profilaxia da neurose. Investigando a relevância do tema no percurso de Reich, constatamos que o autor desenvolveu um projeto voltado para promoção de saúde em crianças, com ênfase nos cuidados pré-natais e natais. Para melhor entender sua colaboração para a formação de crianças orgânica e psicologicamente saudáveis, nosso objetivo principal foi traçar algumas considerações acerca das contribuições da teoria reichiana, delimitando um recorte referente às primeiras etapas do desenvolvimento embrionário humano até o nascimento. Para tal, buscamos apontar caminhos para prevenção da neurose com vistas particularmente na vida pré-natal e durante os primeiros dias de vida da criança. Para a obtenção de dados, utilizamos metodologia qualitativa bibliográfica com o objetivo de reunir um compilado de informações acerca do tema principal, tendo como referências bibliográficas livros do autor e artigos científicos relevantes. Entendemos que o trabalho de prevenção é baseado no processo natural de desenvolvimento biológico e na capacidade emocional dos adultos para acompanhar e respeitar as fases de todo processo gestacional e do nascimento. O trabalho ainda aborda o preparo da mãe para um parto natural, o papel do pai, a humanização do nascimento e os benefícios da amamentação saudável.

Palavras-chave: Prevenção. Neurose. Terapia Reichiana. Cuidados pré-natais.

ABSTRACT:

This paper proposes a reflection on Wilhelm Reich's theory regarding the prophylaxis of neurosis. Investigating the relevance of the theme in Reich's path, we found that the author developed a project aimed at promoting health in children, with emphasis on prenatal and natal care. To better understand his collaboration for the formation of organically and psychologically healthy children, our main goal was to outline some considerations about the contributions of Reich's theory, delimiting a section referring to the first stages of human embryonic development until birth. To do so, we tried to point out ways to prevent neurosis, particularly in prenatal life and during the first days of the child's life. To obtain data, we used a qualitative bibliographical methodology with the objective of gathering a compilation of information about the main theme, using as bibliographic references the author's books and relevant scientific articles. We understand that prevention work is based on the natural process of biological development and on the emotional capacity of adults to follow and respect the phases of the entire gestational process and birth. The paper also describes the preparation of the mother for a natural birth, the role of the father, the humanization of birth, and the benefits of healthy breastfeeding.

Keywords: Prevention. Neurosis. Reichian therapy. Prenatal care.

1. INTRODUÇÃO

O destino da raça humana será moldado pelas estruturas de caráter das Crianças do Futuro. Em suas mãos e corações estarão as grandes decisões. Elas terão de limpar a bagunça deste século XX. Isto diz respeito a nós que vivemos no meio dessa grande bagunça. (REICH, 1983, p.5).

Wilhelm Reich, desde o início de sua carreira como médico, demonstrou grande preocupação com diferentes campos dos saberes científicos para desenvolver seu trabalho, tanto que suas contribuições inicialmente no campo da psiquiatria, permeiam diferentes áreas do conhecimento, como a biologia, a física, a psicologia, a sociologia, a política e a educação. Em meio a diferentes publicações nessas diferentes áreas, escolhemos conduzir nosso trabalho com enfoque voltado para profilaxia das neuroses. Reich havia iniciado sua trajetória no sentido preventivo desde a época em que estava ligado a Freud e à Sociedade Psicanalítica de Viena, tendo proferido palestras para os psicanalistas da Sociedade em 1929 sobre suas ideias de profilaxia das neuroses apontando caminhos preventivos para o que ele entendia ser um problema geral da cultura (REICH, 1975). Para ele, *salvaguardar a felicidade sexual dos adolescentes em amadurecimento é um ponto central da profilaxia das neuroses* (REICH, 1975, p.103 *itálicos originais*). Para Reich, as neuroses são o resultado de uma educação familiar patriarcal e repressiva no que se refere a questões sexuais, e que somente a mudança radical das instituições sociais poderá levar a uma ampla profilaxia das mesmas (REICH, 1998).

O interesse de Reich na questão da profilaxia das neuroses nos leva a entender que, em sua concepção, a sociedade poderia passar por transformações que engendrariam pessoas mais hábeis em regular suas tensões, vivendo de forma mais plena, integradas umas às outras e em maior harmonia. Essa condição só existiria se as pessoas não carregassem consigo o peso de anos de uma educação moral autoritária. Portanto, uma educação menos repressiva levaria a prevenção de neurose. Reich explica que:

A partir do momento em que a ordem social começa a moldar as estruturas psíquicas de todos os membros da sociedade, ela se reproduz no povo[...] O primeiro e mais importante órgão de reprodução da ordem social, desde os primórdios da propriedade

privada dos meios de produção, está na família patriarcal, que incute em seus filhos a base caracteriológica necessária à ulterior influência da ordem autoritária. A família representa o principal órgão de reprodução de estruturas de caráter. (REICH, 1983, p.7)

A partir disso, Reich vai dizer que a estrutura socioeconômica da sociedade determina modos definidos de vida familiar que pressupõem formas definidas de sexualidade, que irão influenciar na vida pulsional da criança e do adolescente. Para o autor “A estrutura do caráter é o processo sociológico congelado de uma determinada época”. (REICH, 1983, p.7). Em geral, as estruturas de caráter são adquiridas na primeira infância e permanecem intactas, sem sofrer alterações. É no sentido de permitir que a criança não sofra tantas ingerências do meio social que o pensamento reichiano vai tecer algumas ponderações.

Além disso, para Reich a família exerce um papel fundamental na transmissão de atitudes e comportamentos morais aos filhos. A família é a primeira instituição de inserção da criança no tecido social e na matriz cultural. Pode ser que nesse contexto a criança, por um lado, resista às exigências como um meio de manter sua natureza básica, mas por outro, pode acabar aceitando ser condicionada a fim de garantir o amor e a aprovação dos pais.

A finalidade, portanto, pela qual abordo esta investigação constrói sentido para ser desenvolvida por duas razões fundamentais: 1- interesse particular em assuntos relacionados à educação e psicologia, pois fazem parte das minhas motivações para estudo e linha de pesquisa; 2- relevância do tema, pois ao fazer um levantamento de informações a partir de diferentes materiais bibliográficos, ampliamos nosso olhar para o assunto a ser explorado.

De modo bem particular objetivamos entender, segundo a teoria reichiana, a concepção de crianças psicológica e organicamente saudáveis e propensas a não desenvolverem neurose. Portanto, decidimos fazer um recorte do período da gestação até o nascimento, perpassando pelos cuidados pré-natais, gestação e nascimento.

Para nos orientar, alguns questionamentos foram necessários: seria possível uma gestação com vistas à prevenção da neurose? Quais cuidados são fundamentais para preparação das mães para o parto? Como promover o bem estar dos bebês?

2. O QUE É PREVENÇÃO?

As primeiras relações materno-infantis vão se constituir desde o nascimento do bebê até os primeiros anos de vida. É uma relação na qual mãe-bebê se comunicam pela afinidade recíproca que foi desenvolvida desde a concepção, passando pelo desenvolvimento do bebê no útero, até o instante do nascimento. O processo natural do desenvolvimento humano envolve uma complexidade de fatores onde o feto sofre interferências do meio ambiente respondendo a estímulos táteis, de pressão, sinestésicos, térmicos, vestibulares, gustativos e dolorosos. De fato, sabemos que desde o momento da fecundação, conforme vai se desenvolvendo morfológica e fisiologicamente, o ser humano também se desenvolve psicologicamente (VOLPI, 2004).

Toda criança ao ser concebida, passa por processos que podem interferir em seu desenvolvimento físico e psíquico, decorrente de suas reações aos estímulos ambientais e do efeito que isso possa ter na constituição e no fluxo de sua energia vital (SILVA & VOLPI, 2016). Neste sentido, é importante considerar as etapas do desenvolvimento intrauterino e emocional pelos quais uma criança passa desde sua concepção, como parte de um processo onde mãe e feto estão estabelecendo contato e relações de afeto que irão se propagar para além do nascimento. Portanto, a realização de trabalhos preventivos com os pais e cuidadores, nos períodos intrauterino e neonatal, propiciará à criança uma vida saudável onde a capacidade natural de amar e a autorregulação estejam preservadas.

Esse contexto envolve ações que vão permitir à criança vivenciar o seu crescimento e maturação psicoemocional de forma a respeitar seus impulsos naturais. Reich postula que as crianças nascem com um potencial para serem saudáveis e não trazem consigo pré-disposições para permanecerem doentes, a menos que algo danoso tenha acontecido durante a vida intrauterina. Dessa forma, as crianças nasceriam com a capacidade natural de regulação e seguiriam assim desde que interferências danosas externas ao bebê não atrapalhassem seu desenvolvimento. Se a criança passar por todas as etapas do desenvolvimento sem sofrer danos, será capaz de chegar ao caráter genital, autorregulado, sem bloqueios (REICH, 1995).

O princípio basilar da prevenção é o cultivo da autorregulação, cuja dinâmica respeita o ritmo infantil e poupa a criança de complexidades desnecessárias, bem como exige dos adultos uma contínua revisão de seus modos de ser e agir diante dos pequenos (REICHERT, 2018).

2. A TEORIA DE WILHELM REICH NA PREVENÇÃO

"A energia orgone cósmica funciona no organismo vivo como energia biológica específica. Como tal, governa todo o organismo; expressa-se tanto nas emoções quanto nos movimentos puramente biofísicos dos órgãos." (Reich, 1998, p.330)

A Orgonomia, ciência que estuda e trabalha com a Energia Orgone (REICH, 1997), rompe com os parâmetros do mecanicismo científico e traz à tona o pensamento funcional no qual os aspectos energéticos, biopsíquicos e emocionais estão interligados, influenciando uns aos outros continuamente.

Reich pesquisou a energia vital, que ele denominou de Energia Orgone, que vem a ser a energia cósmica primordial presente em todos os seres vivos como energia biológica ou vital. Reich (1998) postulava que a energia orgone cósmica funciona no organismo vivo como energia biológica específica e como tal, governa todo organismo, expressando-se tanto nas emoções quanto nos movimentos biofísicos dos órgãos, ou seja, o movimento expressivo de expansão ou contração. O que se move nesse processo é a energia orgone que está contida nos fluidos do corpo (REICH, 1998). Dessa maneira, *“a mobilização das emoções e correntes plasmáticas no organismo é idêntica à mobilização da energia orgone”* (REICH, 1998, p.331 *itálicos originais*). Em vista disso, evocando recordações ou eliminando tensões musculares, o sujeito estará lidando com a energia orgônica do organismo (REICH, 1998).

Ao longo de sua trajetória de estudos e pesquisas, Reich estava, de fato, preocupado com as questões energéticas que estão na base da formação das neuroses, que ele entendia ser uma doença de massa, uma epidemia que atingia a humanidade. Para ele, o que sustentaria os sintomas neuróticos seria a repressão sexual ou estase, ou seja, o resultado de uma perturbação sexual (genital) devido à impotência orgástica (REICH, 1975). Estes sintomas teriam sido especialmente construídos historicamente por uma sociedade moralista baseando-se em normas desconectadas da realidade biológica dos seres humanos. Dessa forma, Reich afirma que a

excitação sexual não satisfeita está sempre presente no mecanismo psíquico neurótico, distinguindo-o do mecanismo psíquico saudável.

Portanto, segundo sua teoria, a tarefa da psicoterapia seria de descobrir a origem e o significado dessa estase para, então, remover as barreiras e liberar o fluxo dessa energia biológica. O livre fluxo da energia sexual se manifesta numa energia sexual saudável, que, segundo Reich (1975) é incompatível com qualquer tipo de neurose. A capacidade de uma vida sexual saudável, caracterizada por uma completa e satisfatória rendição a um parceiro sexual amado, Reich denominou de potência orgástica (RAKNES, 2015).

Potência orgástica é a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo. Nem um único neurótico é orgasticamente potente, e as estruturas de caráter da esmagadora maioria dos homens e mulheres são neuróticas. No ato sexual livre de angústia, de desprazer e de fantasias, a intensidade de prazer no orgasmo depende da quantidade de tensão sexual concentrada. (Reich, 1975, p.55 itálicos originais).

Para Reich, a fonte mais importante do flagelo neurótico é a educação familiar sexualmente repressiva e autoritária, que produz o conflito inevitável entre filhos e pais com angústia genital (REICH, 1975). Com efeito, a saída para o problema do caos emocional humano e de suas consequências para a vida, seria desenvolver um trabalho de prevenção das neuroses desde o nascimento, evitando o encorajamento em crianças, para que estas pudessem enfim realizar a tarefa de transformar a sociedade. Para tal, seria necessário que os adultos permitissem às crianças um processo de desenvolvimento psicoemocional em conformidade com as leis biológicas e os ritmos biológicos naturais delas.

Os pais reprimem a sexualidade das crianças pequenas e dos adolescentes, sem saber que o fazem obedecendo às injunções de uma sociedade mecanizada e autoritária. Sem a sua expressão natural bloqueada pelo ascetismo forçado, e em parte pela falta de uma atividade fecunda, as crianças desenvolvem pelos pais uma fixação pegajosa, marcada pelo desamparo e por sentimento de culpa. Isso, por sua vez, impede que se libertem da situação de infância, com todas as suas inibições e angústias sexuais concomitantes. As crianças educadas assim tornam-se adultos com neuroses de caráter, e depois transmitem as suas neuroses aos seus próprios filhos. Assim de geração em geração. Dessa forma é que se perpetua a tradição conservadora, que teme a vida. (Reich, 1975, p. 102).

Embora Reich considerasse que a educação tinha um caráter repressor, ele queria entender como as pessoas poderiam se tornar e permanecer sãs. A resposta para esse questionamento estava na sua teoria do orgasmo. Dessa forma, Reich entendia que “condições acidentais ou socialmente determinadas permitem ocasionalmente a obtenção de uma satisfação genital; essa, por sua vez, elimina a fonte de energia da neurose e enfraquece o laço da situação de infância. Assim, apesar da situação neurótica da família, é possível que algumas pessoas se tornem - e permaneçam - sãs” (REICH, 1975, p.102).

Para Reich (1975), o flagelo maciço das neuroses seria produzido em três fases da vida: na primeira infância, seja na maneira como a criança foi amamentada, que poderá acarretar em efeitos na sua estrutura psicológica; seja através da atmosfera de um lar neurótico, que teria forçado a prematuridade do treinamento esfinteriano, bem como insistido no autocontrole e bom comportamento. Outra questão importante seria a proibição da masturbação como uma das características típicas da infância. A inibição da sexualidade natural na primeira infância propicia um solo fértil para a falta de independência do sujeito em pensamento e ação. Reich vai dizer que a inibição sexual é a pré-condição da inibição psíquica e da inadaptabilidade. A segunda fase onde as neuroses podem se instalar seria na puberdade, com a repetição de padrões educacionais que levariam à estagnação psíquica e ao encorajamento do caráter. A terceira e última fase seria no casamento compulsivo, por sua concepção estritamente moralista, onde a moralidade e o ascetismo postulam que o prazer sexual deve servir apenas para fins de procriação (REICH, 1975).

2.1 O OLHAR REICHIANO PARA A CRIANÇA SAUDÁVEL

Em função da preocupação com a educação das crianças do futuro, Reich (1983) se dedicou ao estudo do que poderia ser uma criança saudável do ponto de vista energético, físico e emocional quando criou o Centro de Investigação Orgonômica Infantil (*OIRC*, sigla em Inglês para *Orgonomic Infant Research Center*). Este Centro era uma organização exclusivamente de pesquisa cuja premissa básica se dava no crescimento infantil tanto no aspecto físico quanto emocional, de modo saudável e autorregulado, sem obstáculos e imposições. Reich acreditava

que educar crianças saudáveis não é uma tarefa simples, nem fácil; porém possível. Naquele local, Reich reuniu diferentes profissionais interessados nessa questão, preparando-os, e orientando-os para a tarefa de compreender que a saúde infantil é um problema dependente da educação que recebiam dos pais e cuidadores. Para viabilizar o trabalho no Centro, Reich constituiu uma equipe multidisciplinar, onde médicos, enfermeiras e assistentes sociais teriam a incumbência de avaliar o que seria o processo de desenvolvimento de uma criança saudável.

Todo o trabalho de Reich foi no sentido de integrar os processos biológicos naturais e sociais, tentando superar a dicotomia natureza e cultura e indicar uma relação dinâmica entre indivíduo e sociedade, pois somente a partir dessas descobertas, referentes às leis naturais de funcionamento da vida no indivíduo, é que podemos compreender a ideia de uma organização social baseada nos fluxos da natureza humana, uma vez que o respeito a esses fluxos seria condição imprescindível a uma cultura que anseie reconhecer os indivíduos que a compõem.

A narrativa completa dessa experiência desenvolvida por Reich culminou na obra literária chamada de *Children of the Future: on the prevention of sexual pathology*, uma compilação dos estudos de Reich durante o período entre 1939-1949. Não pretendemos discorrer sobre todas as etapas que Reich propôs para o OIRC, mas sim apresentar, sobretudo, as atividades desenvolvidas na primeira etapa do Centro. Ao que nos parece, esse artigo é o cerne da obra, se tornando o ponto de partida para as ideias e propostas do OIRC. Nossa investigação sobre o tema nos levou a entender que a meta principal do projeto Crianças do Futuro era prevenir as neuroses e tentar possibilitar que as gerações futuras fossem mais saudáveis do que as daquele período (REICH, 1983).

Reich entende que o princípio vital nasce com a criança. No artigo *Children of the future* (REICH, 1983, p.5-21), ele afirma que “*Uma criança recém nascida é, antes de tudo, um pedaço de natureza viva, um sistema orgonótico governado por certas leis bioenergéticas. Ninguém negará o fato de que a natureza viva é um domínio infinitamente mais amplo do que a Igreja, ou o estado ou a cultura particular*” (p.15, itálicos originais). À vista disso, podemos entender que na visão reichiana, os bebês carregam uma força motriz voltada para o desenvolvimento e os problemas podem aparecer quando essa vitalidade constitutiva da natureza da criança é bloqueada.

Dessa forma, Reich afirma que:

Se nenhum dano severo foi infligido no útero, o recém-nascido traz consigo toda a riqueza da plasticidade natural e do desenvolvimento. O bebê não é, como muitos erroneamente acreditam, um saco vazio ou uma máquina química onde qualquer pessoa pode depositar suas ideias especiais de como um ser humano deve ser. Ele traz consigo um sistema energético enormemente produtivo e adaptável que, pelos seus próprios recursos, irá fazer contato com seu meio-ambiente e *começará a modelar este ambiente de acordo com suas necessidades*. A tarefa básica de toda educação, dirigida pelo interesse na criança e não por interesses partidários, de lucro, religiosos, etc., é remover todo obstáculo no caminho desta produtividade e plasticidade da energia biológica naturalmente dada. (REICH, 1983, p.20, *itálicos originais*).

Para Reich existe a concepção de um elemento potencial que nasce com o ser humano e que é parte de sua natureza. Tal elemento é compreendido como uma energia potencial que impulsiona o desenvolvimento. Por conseguinte, os cuidadores e os cuidados por eles oferecidos têm como principal função evitar que qualquer obstáculo impeça o livre desenvolvimento desse princípio vital com o qual o bebê nasce. É uma ação que caminha no sentido de proteger o bebê para que o ambiente externo não ofereça bloqueios que impeçam sua vitalidade de se desenvolver e assumir novas formas. Isso fica claro quando ele diz que “*a prevenção do encorajamento rígido é o objetivo principal e central da prevenção da higiene mental*” (Reich,1983, p. 16, *itálicos originais*).

Assim como outros animais, as crianças nascem em qualquer lugar sem couraça. Isso constitui a fundação mais firme da higiene mental, muito mais do que quaisquer tentativas posteriores de prevenir o encorajamento. Ainda assim, este princípio natural é continuamente suprimido por outras visões que o fazem ineficaz (REICH,1983). Dentre um dos principais fatores que contribuem para o bloqueio desse princípio vital, Reich aponta para o encorajamento dos próprios cuidadores, os quais acabam por restringir essa vitalidade quando ancorados, mesmo sem saber e nas ideias de poderosas instituições que buscam alimentar o encorajamento humano. Desta forma, sua preocupação em discutir a importância dos pais e cuidadores nesses estágios iniciais, tem o intuito de conscientizá-los sobre como prováveis modos de atuar no sentido de proteger algo que nasce com o bebê, ao invés de agirem no sentido de impedir que essa potência alcance suas possibilidades, e assim impedir, de certa forma, seu pleno desenvolvimento.

Reich (1983) enfatiza a importância de deixarem as crianças livres para decidirem seus próprios caminhos:

Nós precisamos aprender com elas, ao invés de forçá-las com nossas próprias ideias absurdas e práticas maliciosas que se provaram em cada nova geração serem mais ridículas e prejudiciais. DEIXEMOS AS CRIANÇAS DECIDIREM SEU PRÓPRIO FUTURO. Nossa tarefa é proteger seus poderes naturais para fazê-lo. (REICH, 1950, p. 20, maiúsculas originais).

A fim de alcançar as funções naturais bioenergéticas da criança, o trabalho no Centro Orgonômico de Pesquisas da Infância (OIRC) consistia em concentrar no processo de desenvolvimento infantil desde a concepção ao nascimento chegando à idade de cinco/seis anos, ou seja, a idade quando a formação básica da estrutura de caráter se completa (REICH, 1983). Para alcançar os objetivos e metas do Centro, Reich delimitou o campo de atuação do mesmo. A ideia não seria atender a toda e qualquer demanda, mas as que poderiam elucidar questões a respeito do estudo da saúde infantil, com ênfase no estudo da criança saudável e prevenção do encorajamento desde o nascimento.

O trabalho a ser desenvolvido envolveria algumas etapas a serem seguidas pela equipe de profissionais, a saber: cuidados com as mães saudáveis no período pré-natal; acompanhamento e orientação dos casais quanto às leis biológicas do organismo humano; cuidado com as crianças desde a gestação; supervisão do parto, de modo a evitar os traumas comuns que afetam os bebês nessa importante transição; tarefas para prevenir o encorajamento de crianças em seus primeiros anos de vida e o estudo e acompanhamento das crianças até atingirem o fim da puberdade.

Das tarefas acima descritas, a primeira delas seria o estabelecimento de cuidados pré-natais com mulheres grávidas consideradas saudáveis. Reich explica que o serviço incluía aconselhamento econômico-sexual dos pais durante a gestação, em particular, relativo à liberação orgástica; medidas higiênicas de rotina, remoção de práticas comuns que são conhecidas por serem danosas ao crescimento do embrião, como por exemplo o uso de cintas apertadas, além de exames periódicos relacionados ao comportamento bioenergético como um todo e da pelve em particular (REICH, 1983, p.10)

Reich destaca que a segunda função do OIRC era a mais crucial e consistia na supervisão do parto e dos primeiros dias da vida dos bebês. Esse período é bem conhecido como o mais decisivo do desenvolvimento porque algumas patologias importantes poderiam ter sua etiologia nessa fase. Para garantir que tal função lograsse sucesso, o psiquiatra pediátrico interviria em cooperação com a mãe e ambos buscariam entender as expressões naturais do recém-nascido para que pudessem remover quaisquer obstáculos em seu caminho (REICH, 1983, p.11). No entanto, a grande dificuldade desse início de vida era a falta de conhecimento sobre as expressões bioenergéticas do bebê. Reich, sobre isso afirma: “*Não sabemos o que o bebê sente ou como experencia as primeiras semanas de vida fora do útero*” (Reich, 1983, p.11). Por isso, uma observação cuidadosa deveria ser prestada para que os quaisquer problemas pudessem ser solucionados (REICH, 1983).

O terceiro grupo de atuação do OIRC, contemplaria a prevenção do encorajamento durante os primeiros cinco ou seis anos de vida. Reich enfatizou que pouco se sabia sobre esse grupo de ação e que os participantes não tinham elementos para delimitar aquilo que eram características vitais do comportamento infantil. Ele entendia que tratar crianças já muito encorajadas, seria diferente de reconhecer o encorajamento em formação. Segundo o autor, “apenas pais, enfermeiras e pediatras que não perderam a sensação e expressão de órgão, isto é, sua sensação orgonótica, serviriam para pesquisar nessa esfera” (REICH, 1983, p.11-12). A última função que o OIRC desenvolveria seria o estudo e registro do desenvolvimento futuro dessas crianças até bem depois da puberdade. Para esta tarefa haveria um acompanhamento realizado quando as crianças que tivessem passado pelos três estágios anteriores já tivessem crescido.

Ao considerarmos o contexto da época em que Reich escreveu o projeto Crianças do Futuro, entendemos que a geração madura daquela época (meados do Séc XX) seria herdeira de uma geração passada que havia tentado ultrapassar toda sorte de teorias, programas políticos, reformas e revoluções sem sucesso. Ele afirma que de geração em geração a confusão social permanece. Em suas palavras: “falhamos lamentavelmente como construtores de uma nova orientação de vida” (REICH, 1983, p.5).

Na visão reichiana, os educadores teriam dificuldades em se desvencilhar das imposições culturais daquele período, pois não sabiam distinguir o que era dado naturalmente e o que era criado a partir do ambiente. Essa seria uma das razões para não se construir uma

nova história. Pais e educadores carregavam consigo o peso de uma educação repressora, por isso para que as metas traçadas no OIRC pudessem ser alcançadas, Reich defendia que as crianças não deveriam ser moldadas segundo à realidade cultural do momento. Ou seja, que as crianças não eram para ser adaptadas a nenhuma imposição externa que confrontasse suas naturezas. A forma apropriada de lidar com as crianças seria universal e a direção a ser adotada teria de seguir o sistema bioenergético inato do ser humano. Isso deveria ser independente de qualquer momento histórico, cultura ou instituição social.

Elencado todo o exposto, resta-nos dizer que Reich fora visionário no tocante à educação de crianças com vistas a seu desenvolvimento natural. Ele compreendia que diferenças educacionais existiam em crianças de diferentes países, porém, na sua concepção, idealmente deveria existir uma educação que respeitasse a natureza do recém-nascido.

A tarefa básica de toda educação voltada ao interesse da criança e não ao interesse de programas partidários, lucro, igreja etc, é remover todo obstáculo no caminho dessa produtividade e plasticidade de energia biológica naturalmente dada. Aqui encontramos uma base de trabalho positiva e ampla. Essas crianças terão de escolher seus próprios caminhos e determinar seus próprios destinos. (REICH, 1983, p.20).

Ponto central do trabalho de prevenção é evitar o surgimento de distúrbios emocionais desde o início da vida. Reich diz que temos falhado como pais e educadores. A história da civilização mostra que o resultado do desenvolvimento livre das crianças ainda é cerceado. No trabalho de prevenção de neuroses, Reich assinala que a maioria dos educadores molda as crianças segundo suas próprias necessidades, que muitas vezes são contrárias às da criança. Para Baker (1980) é o tipo de ambiente que dita o nível de educação, o tipo de moralidade e o grau de satisfação que alguém pode ter dentro dos limites naturais de suas potencialidades. A fim de impedir o futuro aparecimento de neuroses, dever-se-ia permitir aos indivíduos que desenvolvessem estruturas de caráter com flexibilidade suficiente para que houvesse a mobilidade sexual e social necessárias à manutenção de um nível de energia econômico dentro do organismo” (BAKER, 1980, p.61).

Ao discorrer sobre a couraça na teoria reichiana, Baker afirma que o processo de encorajamento é auto mantenedor. Pais encorajados criam filhos com couraça. A causa presente da couraça é a necessidade da criança de aceitar atitudes e condições de educação

totalmente antinaturais determinadas por pais e outros adultos (BAKER, 1980, p.61).

Cabe-nos questionamentos para melhor entender o que é ou poderia vir a ser uma criança saudável e, ao refletir sobre o exposto trazido pelas proposições de Reich, parece que pais, cuidadores, educadores e todos os que estão ao entorno das crianças não podem continuar perpetuando o peso de uma educação neurótica que pode vir a impedir o desenvolvimento natural e saudável de suas crianças. Para Reich, o objetivo da profilaxia das neuroses é a formação de caracteres que não só proporcionam ao ego suficiente apoio contra os mundos interno e externo, como também permitem a liberdade de movimento social e sexual necessária à economia psíquica. (REICH, 1983, p.151).

Para entender os procedimentos que podem auxiliar na formação de crianças propensas a serem psicologicamente saudáveis, optamos por discorrer sobre procedimentos precoces que poderiam evitar o encorajamento em bebês. Sabemos que a ideia básica do projeto Crianças do Futuro era evitar o encorajamento rígido nas pessoas desde o momento em que viessem ao mundo. Então, vamos apresentar algumas etapas consideradas primordiais para a chegada de uma criança ao mundo partindo da preparação das mães para o parto até o momento da amamentação saudável.

3. PREPARAÇÃO DAS MÃES PARA O PARTO

No mamífero humano, o processo de formação da psique começa na concepção. É um processo biopsicológico que, se não chegar a um amadurecimento ótimo ao longo da vida, provocará manifestações somatopsicopatológicas. (NAVARRO, 1996).

Navarro, seguidor da teoria de Reich, assim como ele, acreditava em um mundo melhor através do investimento nas crianças do futuro e na educação que elas deveriam receber respeitando a autorregulação. O grande questionamento sobre a possibilidade de evitar neuroses foi um desafio na obra de Reich (REICH, 1983). Portanto, ao considerarmos nossa premissa em relatar possíveis estratégias profiláticas para neurose, devemos observar, também, que

Reich entendia que o encorajamento corporal poderia ter início no momento da concepção, no útero da mãe ou quando bebê (REICH, 1998).

Na ótica de Reich, o período que vai da gestação até os primeiros dias de vida e término da primeira infância é primordial para o desenvolvimento do sujeito. Deste modo, é importante dar atenção aos cuidados pré-natais na tentativa não só profilática, como também para mostrar para as mães e pais que a possibilidade de gerar crianças saudáveis é real, salvo nenhum outro distúrbio das etapas do desenvolvimento. Nesse sentido, preparar a mãe para o parto torna-se de fundamental importância. Isso implica em consideração pela mulher grávida, visando preservar e manter uma circulação energética calorosa entre o útero materno e o feto; dar condições para um nascimento sem violência; preservar o equilíbrio afetivo na maternidade; instituir ação pedagógica mantenedora dos mecanismos de autorregulação, bem como respeitar a criatividade e a autonomia da criança.

O processo iniciado na gestação e estendido ao puerpério expõe a mulher a importantes questões existenciais, como a angústia, o amor e a morte. Nesse período, o apoio à gestante é importante por ela estar mais fragilizada, visto que, além da conjuntura comum à gravidez, existe uma série de influências socioculturais que deslegitimam o feminino e propõem uma maneira normatizada de parir e de ser mãe (FERREIRA et al, 2020).

Lins (1983), ao discorrer sobre a assistência pré-natal, reforça que a gestação e o parto são funções normais, embora ocorram alterações importantes no organismo da mulher a fim de adaptá-la à chegada da criança.

Baker (1980) aponta que Reich instituiu um programa no intuito de promover as funções naturais do corpo e alertar para a importância dos cuidados natais e pré-natais de gestantes saudáveis, com aconselhamento econômico-sexual dos pais sobre a liberação orgástica, avaliação do comportamento bioenergético do organismo, exercícios para manter a mãe saudável, observação de bloqueios energéticos que poderiam interferir na gestação saudável e eliminação de práticas danosas ao bebê. Baker (1980) relata que o projeto atendia gestantes no sentido de prepará-las para o parto e para cuidar do bebê.

4. O PARTO NATURAL, O PAPEL DO PAI E A HUMANIZAÇÃO DO NASCIMENTO

4.1 O PARTO NATURAL

Para que os primeiros dias possam ser o alicerce de uma vida feliz, os primeiros minutos da existência do ser humano devem ser respeitados como o bem mais precioso a ser protegido.

Reich (1983), conforme já mencionado, preconizava que as crianças nascem com potencial para serem saudáveis desde que não tenha havido dano algum durante a vida intrauterina. Portanto, a experiência do bebê não será satisfatória caso seu desenvolvimento seja exposto a influências danosas. Dessa forma, quanto mais natural, íntimo e amoroso for o parto, mais branda será a passagem para o meio extrauterino.

O ambiente no qual a gestante irá parir deve ser favorável ao parto e a gestante capaz de se adaptar às demandas que surgem no processo, o que pode promover a adaptação do bebê ao mundo (REICHERT, 2018). Para Navarro (1996) no nascimento, em condições ótimas, assistimos a separação do feto do útero para chegar à condição neonatal. Um desenvolvimento psico-orgânico saudável necessita de condições para que essa chegada seja favorável, pois os eventos perturbadores dessa separação podem afetar o desenvolvimento psicofisiológico desse novo ser, podendo desencadear patologias futuras (NAVARRO, 1996).

Uma das tentativas de promover uma chegada adequada é minimizar a diferença de temperatura entre o útero da mãe e o mundo exterior (o que pode ser feito colocando-se um cobertor aquecido sobre a mãe e o bebê) no “momento de boas-vindas” (REICH, 1998). O processo do parto é um momento delicado, uma vez que a saída do ambiente aquecido intrauterino pode vir a causar mudanças bruscas na vida do recém-nascido. O sentido de continuidade entre o bebê e a mãe é um aspecto importante no processo de desenvolvimento emocional. Portanto, é fundamental que o fluxo vital não seja interrompido para que o bebê não venha a sofrer qualquer interrupção traumática nesse fluxo (REICHERT, 2018).

Eva Reich (1998) sinaliza que o momento em que se dá o conhecimento mútuo entre mãe e bebê é psicologicamente significativo. Portanto, o primeiro lugar para o bebê se aquecer

é no corpo da mãe, quando ela está energeticamente radiante pela expansão de seu campo energético (REICH, 1998). Para a autora, o ideal é que o bebê, ao nascer, seja deslizado pelo ventre até o peito, pois o contato entre a pele do bebê e da mãe precisa ser mantido (REICH, 1998).

Por outro lado, LINS (1983), em seu livro intitulado *O parto Natural*, assegura que o processo do nascimento representa para o bebê uma sucessão de choques. Na tentativa de amenizar seus efeitos, pode-se reproduzir no mundo exterior as condições da vida intrauterina, pois a continuidade dessa estreita relação simbiótica mãe-filho é importante para a relação de ambos, uma vez que cada um deles tem a necessidade da presença do outro para assegurar tranquilidade e segurança. No parto natural, o contato corporal imediatamente após o nascimento e nos primeiros dias de vida, bem como os estímulos recebidos, ativam e tonificam os sistemas vitais, assegurando seu correto funcionamento. Por exemplo, uma criança que recebe pouca estimulação cutânea, estará mais sujeita a problemas nas vias respiratórias superiores (LINS, 1983). Além disso, o estímulo precoce exerce influência benéfica sobre o sistema imunológico, o que, conseqüentemente, ativa resistência às infecções e outras doenças (LINS, 1983). A pele do recém-nascido é o seu primeiro meio de comunicação com o mundo externo. Logo após o nascimento, o bebê assimila, através das sensações da pele, as noções primordiais do seu aprendizado, pois nessa fase inicial, o bebê depende muito do sentido do tato. Seguramente é através do contato físico com a mãe que o bebê experimenta a relação com o mundo (LINS, 1983). O contato pele a pele consiste na colocação do bebê despido no colo também despido de sua mãe. Isto traz diversos benefícios para o bebê e a troca de sensações prazerosas que ocorre entre mãe e filho é uma necessidade primária que deve ser satisfeita para que o bebê se desenvolva harmoniosamente e se torne um adulto sadio e equilibrado (LINS, 1983).

4.2 O PAPEL DO PAI

Tal como a experiência da relação gestacional, o nascimento implica na instauração de uma relação triangular. Dessa forma, é importante a participação física e emocional do pai no momento do parto. A pediatra Eva Reich (1998) menciona, baseado em sua experiência com

parturientes, que o pai também faz parte do parto, pois os homens podem fazer de tudo pelos bebês, menos amamentá-los (REICH, 1998, p.106). A participação do pai é deveras importante no que concerne ao apoio físico e emocional da mãe. Além disso, sua implicação no processo de maternagem e educação da criança depende em grande parte de sua colaboração ativa em momentos emocionais intensos, pois despertam toda sua ternura e disponibilidade afetiva em favor da vida do seu filho (PINUAGA & HORTELANO, 1996). Esses autores assinalam que o pai também se encarregará em manter um ambiente acolhedor evitando traumas dos primeiros impactos nos olhos e ouvidos do bebê, além de estar presente antes, durante e depois do parto. O pai também será o responsável, juntamente com a mãe, por acariciar, cuidar, pegar e embalar o bebê (PINUAGA & HORTELANO, 1996).

4.3 A HUMANIZAÇÃO DO NASCIMENTO

O nascimento humanizado é assim denominado por considerar as dimensões subjetivas da mãe e do bebê como prioritárias. A crescente conscientização sobre a importância dos partos normais humanizados questiona os danos gerados pela tecnocracia no parto, a posição passiva em que a mulher foi colocada, nos provoca reflexões sobre o protagonismo da mulher frente ao nascimento de um filho. Uma boa experiência desse momento, a qualidade da atenção prestada durante a gravidez, ao parto e após o nascimento podem ter efeitos marcantes sobre a vida do casal e do bebê. Dessa forma, uma assistência humanizada ao parto e ao nascimento se fundamenta no respeito, na dignidade e autonomia da mulher e da criança. O parto humanizado privilegia o bem-estar da mulher e do bebê ao considerar os processos fisiológicos, psicológicos e o contexto sociocultural, caracterizado pelo acompanhamento contínuo de gestação e parturição.

Essa releitura do nascimento humano se faz necessária para acomodar as questões de ordem afetivas e psicológicas das mulheres de seus filhos. Até porque a gravidez, parto e nascimento, que antes transcorria em família, em que as pessoas estavam ligadas por fortes vínculos humanos e suportes sociais, mudou com a introdução e evolução dos avanços tecnológicos e científicos na área da saúde e a medicalização do corpo da mulher. Passou de evento familiar para evento

hospitalar, conduzido por meios tecnológicos e cirúrgicos, com o objetivo de controlar as complicações e situações de risco para mãe e filho.

Dessa maneira, humanizar a assistência ao nascimento sugere adquirir mudanças de comportamento e de rotinas no sentido de tornar esse momento o menos medicalizado possível. Com efeito, pode-se fazer uso de práticas assistenciais que garantam a integridade física e psíquica do bebê, levando em consideração o processo de mudanças na busca da homeostase da vida extrauterina, o que implica em potencializar as relações humanizadas de afeto. Dessa forma, seriam realizadas somente as intervenções realmente necessárias para cada recém-nascido.

Nos partos regidos pelo paradigma humanista, a busca é pelo ideal da não intervenção. Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde, vem ao longo das últimas décadas propondo políticas de atenção integral à saúde da mulher e da criança através do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que tem como principal estratégia assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania. Nessa perspectiva, soma-se a afetividade da equipe de assistência, o modo sensível de tocar o bebê, a redução da intensidade das luzes e sons e a permanência do recém-nascido junto ao corpo da mãe como aspectos eficazes na humanização do nascimento.

Outro ponto importante refere-se aos recursos anestésicos que devem ser usados somente quando forem verdadeiramente necessários, principalmente porque afetam o bebê. Segundo Eva Reich (1998), que também dedicou parte do seu trabalho à humanização do nascimento, a cirurgia pode influenciar no bloqueio da energia vital da mãe.

Neste trabalho cabe frisar a importância do acolhimento à mulher no trabalho de parto e da recepção ao recém-nascido. Nesse sentido, podemos pensar não somente no parto humanizado, mas também em uma cesárea de assistência humanizada, entendendo o processo de humanização do parto como uma reestruturação da atenção à saúde da mulher, que neste caso, poderá contar com uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais competentes e habilitados para realização da assistência humanizada. Para além da equipe médica e enfermagem, a ação das doulas intensifica o suporte psicológico, afetivo, físico, emocional e

espiritual na ocasião do parto, pois é fundamental que a mulher possa contar com alguém atento e cuidadoso para lhe dar apoio e ajudar na integração com as equipes de assistência ao parto.

A atuação da doula é distinta de uma parteira, por exemplo. Esta ajuda o bebê a nascer, enquanto aquela, auxilia a mulher antes, durante e depois do parto, sendo de grande ajuda no processo de humanização do nascimento no que concerne a orientação do casal sobre os procedimentos comuns, também ajuda na preparação física e emocional da gestante para o momento do nascimento, ou seja, ajuda a parturiente a encontrar posições mais confortáveis para o trabalho de parto, propõe medidas para o alívio das dores, além de orientar a família no período pós-parto e nos primeiros cuidados com o bebê, principalmente em relação à amamentação (REICHERT, 2018; SILVA & NUNES, 2009). Sem dúvida o trabalho das doulas é fundamental para a humanização do parto, seja ele normal ou cesárea. Isso porque a presença dessa profissional proporciona segurança e acolhimento para a mulher, que será apoiada durante todas as várias etapas. Além disso, a doula ajuda a garantir que os limites e anseios da mãe sejam respeitados e que o ambiente do parto seja tranquilo e familiar.

4.4 AMAMENTAÇÃO SAUDÁVEL

O primeiro contato após o nascimento é de extrema importância para a mãe e para o bebê. Após o nascimento, é natural que o bebê tenha necessidade de reatar o contato com as funções fisiológicas da mãe, visto que a sensibilidade da sua pele está muito aguçada. Lins (1983) acrescenta que para os bebês nascidos de cesariana é ainda mais importante que sejam acariciados nas primeiras horas de vida para compensar parcialmente a ausência da massagem provocada pelas contrações uterinas.

O bebê nasce totalmente não integrado, ou seja, sem nenhuma experiência de contato com a realidade do mundo externo. Ele nasce sem o sentido da sua própria corporeidade, sem as dimensões de tempo e espaço, sem conseguir reunir a experiência que viveu em útero com a experiência que passará a viver com a gravidade do seu corpo empurrando-o para baixo e levando-o para o centro do mundo quando não estiver em contato com a pele e o corpo de outra pessoa. Eva Reich (1998) preconiza que é importante que a mãe desenvolva uma sensibilidade natural sobre as necessidades do filho.

A formação do vínculo materno não é automática e imediata e sim gradativa e, portanto, necessita de tempo, compreensão e amor para que possa existir e funcionar adequadamente. Esse vínculo será fortalecido principalmente através da amamentação, pois a primeira relação social do bebê seria com a figura da mãe, representada pelo seio materno (SILVA, 2016). Reich (1998) afirma que a amamentação é um processo individual entre duas pessoas, e não existem regras, apenas ajuda e apoio. Se o bebê for alimentado com afeto, a experiência vai lhe transmitir segurança. É assim que ele descobre o mundo e começa a ter consciência de si mesmo. O prazer proporcionado pelo ato de sugar e o amparo da mãe fazem com que o bebê se sinta acolhido e seguro. É através desse relacionamento seguro, contínuo e afetivo que a criança desenvolve a formação da sua autoestima e toma conhecimento do mundo exterior (SILVA, 2016). Olhos nos olhos, bebês e mães agradecem mutuamente esses momentos de carinho e felicidade. Amamentar é também um momento de prazer e excitação oral para a criança (LINS, 1983).

Pinuaga e Hortelano (1997) afirmam que o recém-nascido gosta de movimento e de cores e desde os primeiros dias de vida, busca por objetos no ambiente e pelo olhar da mãe. Portanto a posição para amamentar deve ser aquela que a criança se sinta mais acolhida pelo corpo da mãe enquanto esta lhe faz contato com os olhos. Assim, o bebê não apenas se alimenta, mas também absorve sensações e energia, condição fundamental para a gênese da comunicação amorosa. Vale observar, também, que a amamentação difere do aleitamento materno. Amamentar é quando a mãe alimenta seu filho no peito, enquanto o aleitamento é quando se usa o leite materno vindos de bancos de leite ou mesmo o leite da própria mãe dado em mamadeira. Portanto, reforça-se que amamentar é mais do que oferecer leite materno, é dar o peito, o corpo, e assim nutrir o bebê com contato, vínculo e segurança afetiva (REICHERT, 2018).

Navarro (1996) defende a importância do cuidado de uma amamentação saudável, que forneça amor, calor e contato, pois uma amamentação inadequada ou deficitária pode ser a base para um núcleo psicótico. De fato, para o autor evitar a instalação de um núcleo psicótico no período neonatal, é preciso que a mãe satisfaça as necessidades simbióticas do filho. Isso significa dizer que o recém-nascido deve sugar sempre que precisar, pois um bebê que mama de acordo com suas necessidades, tende a ser emocionalmente mais tranquilo e autorregulado.

Carinho, proteção e pronto atendimento das necessidades do bebê só tendem a aumentar a sua confiança, favorecendo a sua independência em tempo apropriado (NAVARRO, 1996).

Em termos psicoprofiláticos, o leite materno é a base para o desenvolvimento emocional e nutricional do bebê, e como já vimos, dá suporte indispensável em termos de comunicação mãe-filho. Segundo a pediatra Eva Reich (1998), que investigou diferentes tipos de leite, o leite materno é radiante, brilha e protege o bebê contra infecções, pois contém substâncias imunizantes. Para além desses benefícios, de acordo com a autora, o leite materno tem seu significado único em razão da energia vital que a criança recebe. Por outro lado, Navarro descreve que a falta de amamentação, substituída pelo uso da mamadeira, provoca um vínculo frio com o objeto de amor, determinando uma afetividade fria e apática (NAVARRO, 1996). Uma amamentação sem disponibilidade materna também ocasiona uma insatisfação no bebê, uma vez que não haverá o estabelecimento do vínculo amoroso, tão importante para um bom desenvolvimento saudável da personalidade e dos futuros comportamentos sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da profilaxia de neuroses com vistas ao desenvolvimento da criança desde a concepção até o nascimento nos levou a concentrar nosso trabalho atribuindo atenção especial a este período tão importante para o desenvolvimento de seres humanos saudáveis orgânica e psiquicamente.

Entendemos que o trabalho de prevenção é baseado no processo natural de desenvolvimento biológico e na capacidade emocional que os adultos devem ter para acompanhar e respeitar as fases de todo processo gestacional e do nascimento. Este trabalho exige muito dos pais e cuidadores uma vez que precisam se desligar de suas próprias limitações a fim de acolherem e aceitarem as expressões espontâneas das crianças, no que concerne, principalmente, às manifestações da sexualidade. Na ênfase em tentar corrigir as crianças dentro de padrões rígidos de educação, os pais acabam por, de certa forma, impedir o fluxo natural espontâneo de desenvolvimento da criança, podendo, assim, bloquear sua tanto sua energia biológica natural quanto seu processo de autorregulação, e de certa forma, colaborar para a formação de estruturas de caráter encoraçadas.

Entretanto, para Reich boa parte dos bloqueios poderiam ser evitados por meio de uma atenção especial às necessidades do bebê. Nesse sentido, Reich explica que os cuidadores, especialmente a mãe, precisam procurar entender a linguagem expressiva dos bebês. Sobre isso, ele vai dizer que nos primeiros dias de vida da criança o contato espontâneo entre mãe e bebê é o elo principal o qual vai permitir que a mãe compreenda a linguagem do seu filho e possa, assim, atender às suas necessidades para evitar frustrações desnecessárias. Na verdade, o contato orgonótico se faz importante antes mesmo do bebê nascer, no útero. A esse respeito Reich explica que se houver um encouraçamento na região pélvica da mãe, é provável que isso gere uma influência prejudicial ao feto, impedindo seu pleno funcionamento bioenergético. Por isso é tão importante manter o bebê junto à mãe logo no início da vida.

Dessa maneira, podemos sugerir que pais e cuidadores estejam atentos aos primeiros sinais de vida dos bebês, buscando compreender suas necessidades, sua expressão, seus anseios. A falta de contato orgonótico, fruto de uma mãe fria ou pouco sensível, poderá contribuir para iniciar um processo de encouraçamento. O trabalho de prevenção de neuroses exige uma grande dose de honestidade quanto às próprias limitações e frustrações daqueles que assumiram a condição de cuidar. Essa talvez seja uma tarefa não muito fácil uma vez que nossa tendência, enquanto seres encouraçados, é a de ficar incomodados com as expressões espontâneas das crianças, com seus movimentos expansivos, com as manifestações de sua sexualidade, de sua sinceridade, de sua grande curiosidade. É possível que nossa tendência a educar e corrigir as manifestações infantis estejam ainda muito enraizadas no nosso modo de ser e agir no mundo conforme a estrutura sócio econômica determina. Talvez ainda seja necessário muito trabalho e empenho das novas gerações para uma mudança nesses padrões. Conforme Reich (1998) postulou, só o restabelecimento da vida amorosa natural das crianças, adolescentes e adultos pode livrar o mundo das neuroses.

Nosso entendimento, para que possamos refletir melhor sobre as questões humanas, não podemos nos ater apenas às questões relacionadas ao psiquismo sem considerar os aspectos somático e emocional. Nesse sentido, Reich cunhou uma Técnica de Análise do Caráter, onde o terapeuta analisa não apenas o conteúdo verbal do indivíduo, mas, principalmente, observa toda sua dinâmica corporal, incluindo gestos, postura, expressão das emoções, dentre outros aspectos. Além disso, Reich fez grandes contribuições para a Psicologia, ao constatar que a neurose era uma doença das massas, reconhecendo que a verdadeira tarefa não deveria ser a

terapia, mas a profilaxia das neuroses. Contudo, ele considerava que para uma real ação preventiva, precisaria haver, também, transformações sociais. Várias foram as suas obras e contribuições para a Psicologia, em especial sobre a sexualidade e a função orgástica; a organoterapia e as terapias e técnicas corporais. Entretanto, para nosso trabalho, o mais relevante foi uma obra muito sensível que expõe seus anseios sobre o que o autor denominou “Crianças do Futuro” e como, pais, cuidadores, educadores e sociedade poderiam contribuir para que as mesmas alcancem seu potencial pulsional pleno.

Impulsionada por este tema, entendi que a necessidade de realização de trabalhos preventivos com mãe e/ou cuidadores, nos períodos intrauterino e neonatal, aumenta consideravelmente o vínculo com os primeiros objetos de amor da criança, o que, consequentemente, irá propiciar ao indivíduo uma vida mais saudável.

Nesse sentido, buscamos alertar pais e cuidadores para os primeiros cuidados com a criança, desde a concepção, até a hora do nascimento, bem como nos primeiros dias de vida, para que as crianças possam ser amparadas, de forma amorosa e acolhedora, e assim serem capazes de enfrentar os fatores estressantes que o ambiente social, no qual elas foram inseridas, apresentarem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, E.F. **O Labirinto Humano**: as causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980.

FERREIRA, C.S.M. et al. **Um olhar sobre a experiência do parto: trajetória, possibilidades e repercussões**. Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica vol. XXVI-Especial 416-427, 2020.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **Metodologia da Vegetoterapia Caractero-Analítica**. São Paulo: Summus, 1996.

PINUAGA, M.S. & HORTELANO, X.S. **Ecología Infantil y Maduración Humana**: en la senda de Wilhelm Reich. Orgón de la Escuela Española de Terapia Reichiana. Valencia, España. Abril, 1997.

RAKNES, O. **Wilhelm Reich and Orgonomy**: The Brilliant Psychiatrist and His Revolutionary Theory of Life Energy, 2015.

REICH, E. **Energia Vital pela bioenergética suave**. Summus, São Paulo, 1998.

REICH, W. **A função do orgasmo**: problemas econômico-sexuais da energia biológica. São Paulo: Brasiliense, 1975.

_____. **Análise do caráter**. 3ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Children of the future**. In: W. Reich, Children of the future: on the prevention of sexual pathology (pp. 5-21). New York: Farrar Straus Giroux, 1983.

_____. **Orgonomic first aid for children**. In: W. Reich, Children of the future: on the prevention of sexual pathology (pp. 64-70). New York: Farrar Straus Giroux, 1983.

_____. **Maltreatment of infants**. In: W. Reich, Children of the future: on the prevention of sexual pathology (pp. 136-139). New York: Farrar Straus Giroux, 1983.

_____. **The source of the human “No”**. In: W. Reich, Children of the future: on the prevention of sexual pathology (pp. 3-4). New York: Farrar Straus Giroux, 1983.

REICHERT, E. **Infância a idade sagrada**: anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. 5ª edição. Vale do Ser, Porto Alegre, 2018.

SILVA, S.D. & NUNES, M.I. **Doulas na assistência ao parto**: concepção de profissionais de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm jul-set; 13 (3): 582-88, 2009.

SILVA, S.G. **Do feto ao bebê**: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol. 28, n. 2, p. 29-54, 2016.

VOLPI & VOLPI. **No caminho da prevenção das neuroses nas crianças do futuro**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-

1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.16, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 11/09/2022.

VOLPI, J.H. & VOLPI, S.M. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 09/09/2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada/ Acesso em: 15/09/2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13 Acesso em: 15/09/2022

Nascer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas. Agência Fiocruz de Notícias. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/nascer-no-brasil-pesquisa-revela-numero-excessivo-de-cesarianas>. Acesso em 20/09/2022

